



O MEDO REFERENTE AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NOS ÂMBITOS PSICOLÓGICO, FÍSICO E COMPORTAMENTAL

Erika Hennigen Corseuil
Isabela Semblano Machado
Matheus Feres Ciarlini
Rodrigo Lemke Marocco

“O próprio viver é morrer, porque não temos um dia a mais na
nossa vida que não tenhamos, nisso, um dia a menos nela.”
(Fernando Pessoa)

RESUMO: O seguinte trabalho apresentará um panorama generalizado acerca do tema amadurecimento corporal e psíquico. Este artigo conterà uma análise detalhada das atitudes que podem vir a ser tomadas a fim de retardar os processos naturais de envelhecimento biológico e de que forma isso afeta a psique de cada indivíduo. Além disso, serão conceituados, de forma minuciosa, termos relacionados a essa temática, como ela é vista no âmbito coletivo, e ainda como essas mesmas pessoas, com o passar do tempo, encontram dificuldades para lidar com tal. Citaremos, também, um fenômeno social recente, denominado “A Juvenilização da Sociedade”, no qual a cultura de ter a juventude eternizada se faz cada vez mais presente. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, estética, juventude, medo.

ABSTRACT: The following project will present a generalized panorama regarding the topic aging, both physically and psychologically. This article will contain a detailed analysis concerning the attitudes people might have towards retarding the natural process of biological aging, and the way it affects the psyche of each individual. Furthermore, there will be conceptualized, in a narrow way, terms related to this subject, how it is seen in the collective extent, and how the same people, with the passing of time, find difficulties to deal with such. We will also refer to a recent social phenomenon named “The Juvenilization of Society”, in which the culture of being forever young is becoming more and more present. The methodology used is bibliographic research.

KEYWORDS: Aging, cosmetic, young, fear.

1 INTRODUÇÃO

O tema envelhecimento continua sendo, com o passar dos anos, um tema polêmico. Enquanto uns têm como principal desejo atingir a maturidade, outros são capazes de cometer atitudes das mais diversas e radicais na busca pelo retardamento desse processo biológico natural a todos os seres vivos.

Fazendo uma síntese dos significados da palavra envelhecimento encontrados em diversos dicionários de língua portuguesa, podemos conceituá-la, finalmente, como: o processo de degradação corporal e, conseqüentemente, mental que é resultante da



passagem incontrolável do tempo. Este termo pode vir a causar sensação desagradável na maioria dos indivíduos por estar relacionado a conceitos como obsoleto e inútil; também, por dar a ideia de fim da vida, trazendo à tona questionamentos sobre o tempo que passou e o que nos aguarda após a morte.

Esta filosofia decorrente do medo quanto a tornar-se senil, afeta o psicológico de todos mesmo que em diferentes intensidades, e pode vir a se expressar de variadas maneiras. Alguns sentem a necessidade de manter a aparência corporal de um jovem, submetendo-se aos mais intensos tratamentos para alcançar o objetivo de olhar-se no espelho e não enxergar os anos que se passaram. Já outros se focam na parte psíquica ao invés da biológica - mesmo que na maioria dos casos estas estejam interligadas - adquirindo comportamentos que não lhes convém. Este fenômeno social denominado "Juvenilização da Sociedade" vem sendo estudado por sociólogos e psicólogos com tenacidade crescente à medida que este se torna mais evidente a cada dia, sendo influenciado principalmente pela mídia, que vende a ideia da juventude como sendo a fase ideal da vida.

O receio de envelhecer e deixar para trás esta que é, aparentemente, a melhor época de nossa vida, é um tema constantemente presente no cotidiano e vem ganhando força com uma velocidade que não pode ser, de forma alguma, ignorada. As consequências decorrentes deste fenômeno devem ser analisadas minuciosamente. A importância desta temática na atualidade está justamente nas diferentes maneiras como os indivíduos lidam com ela, no desconforto e medo da passagem ridiculamente veloz do tempo, que é absolutamente incontrolável independentemente de qualquer fator que parece ter importância imensurável para a sociedade pós-moderna.

Temos como objetivo estudar o grau de complexidade deste receio crescente e atual de envelhecer, bem como as incontáveis maneiras nas quais os indivíduos o expressam. Igualmente, verificar os efeitos psicológicos e biológicos causados pelo fato de que é impossível ter a juventude eternizada, e de que mais cedo ou mais tarde, todos os corpos devem sucumbir independentemente de qualquer outro fator.



2 FORMAS DE ENVELHECIMENTO

2.1 ENVELHECIMENTO BIOLÓGICO

O conceito do envelhecimento é dado por um conjunto de consequências resultantes da degradação biológica dos indivíduos. A compreensão dessa formulação vem sendo estudada, incessantemente, por empresas de cosméticos, por exemplo, que buscam resultados lucrativos por meio de produtos que se dizem retardantes de tal processo. Alguns estudos analisaram detalhadamente o impacto destes produtos na vida cotidiana e seus desdobramentos na sociedade em geral. A plena compreensão e domínio de tais fenômenos exigem um olhar apurado sobre o processo biológico, que inicia e origina diversas ramificações a respeito do tema.

Segundo especialistas, o envelhecimento tido como processo biológico é a consequência da passagem do tempo, ou como processo cronológico irreversível pelo qual o indivíduo em questão torna-se mais velho. Tal processo encontra-se amplamente relacionado a fatores como taxa metabólica, ingestão calórica, genética, estilo de vida e fatores ambientais. Apesar da multiplicidade de estudos, ainda prevalece uma diversidade de definições sobre o assunto. Por exemplo, para Comfort *apud* Costa (2006), "o envelhecimento é caracterizado por um aumento da susceptibilidade de morrer, ou uma perda de vigor, com aumento cronológico de idade ou com a passagem do ciclo da vida". Já para Arking *apud* Costa (2006) "é uma série de mudanças estruturais e funcionais cumulativas, universais, progressivas e deletérias que usualmente começam a se manifestar mais tarde na vida de um indivíduo". Visto isso, é possível afirmar com certeza que tal processo pode ser caracterizado como heterogêneo, complexo e originário de inúmeros fatores, tanto internos quanto externos.

Visto de forma mais generalizada e ampla, o envelhecimento se manifesta em diversas formas. Todavia, ultimamente, o que mais têm aparecido como temáticas de estudos direcionados é o envelhecimento populacional. Fenômeno este recente na humanidade, devido a união de fatores como o declínio dos índices de natalidade e mortalidade, melhora nas condições socioeconômicas dos indivíduos, ou seja, aumento da renda média e acesso a serviços básicos, como saneamento e, principalmente, saúde,



onde se englobam elementos como o fornecimento crescente de vacinas e os avanços recorrentes da medicina.

Desde a década de 1970, os geógrafos denotam sistematicamente um crescimento gradativo na quantidade de idosos, através de uma série de estudos embasados no modo de vida de cada sociedade sendo, ainda hoje, esse crescimento constante. No Brasil, por exemplo, a população com idade superior a sessenta anos de idade ultrapassou a marca de 4,7 milhões (5% da população em 1970) para, aproximadamente, 19 milhões atualmente (representando 10% da população) – dados da ONU. As estimativas de envelhecimento populacional são cada vez maiores. Segundo estudo da ONU, acredita-se que no ano de 2050, haverá um idoso para cada quatro habitantes no Brasil.

Essa projeção fica corretamente evidenciada através de índices divulgados pelo IBGE, no qual consta um número de, aproximadamente, 17 milhões de centenários no território brasileiro. Isso representa, em média, um aumento de 20% relacionando ao Censo de 2010, se comparado a pesquisa realizada dez anos antes. Isso é mais uma consequência do atual processo vivido no Brasil pelo qual transformará o Brasil de um país jovem a país velho até o ano de 2040.

3 PROCESSOS QUE RETARDAM O ENVELHECIMENTO BIOLÓGICO

3.1 EXIGÊNCIAS ESTÉTICAS E PADRÕES DE BELEZA

Padrões de beleza e estética são diferentes ao redor do mundo e as mulheres acabam sendo as maiores vítimas. No Ocidente, o padrão mais comum é o da mulher magra. Modelos são sempre magras nas passarelas e nas revistas, a mídia oferece dietas milagrosas o tempo todo, o que geralmente compromete a saúde das pessoas que as fazem. Mulheres acima do peso ainda sofrem preconceitos em áreas “improváveis”, como durante entrevistas de emprego, compra de roupas, entre diversas outras.

Mas essa não é a realidade do mundo todo. Na república africana da Mauritânia, quilos significam beleza. Como não há escolas, as mães forçam as meninas a ganharem peso, porque só assim acreditam que elas irão conseguir arrumar um marido pois,



segundo a cultura deles, o tamanho de uma mulher é sinônimo do espaço que ela ocupará no coração do seu marido. Para isso, elas são enviadas algumas vezes por ano ao que é chamado de "fat camp" (algo como, "campo da engorda"), que são fazendas na quais mulheres mais velhas administram a dieta de engorda. Crianças com cinco anos de idade já começam a ser submetidas a essa tradição.

Nas sociedades modernas há uma crescente preocupação com o corpo, com a dieta alimentar e o consumo excessivo de cosméticos. Este comportamento é impulsionado, basicamente, pelo processo de massificação das mídias a partir dos anos 1980, ano no qual o corpo passa a ganhar maior relevância social. Cinema, televisão, revistas e jornais vinculam imagens de corpos perfeitos através de variados formatos de programas, imprimindo um padrão de beleza almejado principalmente pelos adolescentes - alvos principais deste marketing do corpo. Para eles são desenvolvidos modelos de roupas estereotipados, inúmeros cosméticos lançados diariamente - creme, gel redutor, dentre outros, cujo único objetivo é o de eliminar as "formas indesejáveis" do corpo e inibidores de apetite que garantem o alto faturamento da indústria farmacêutica.

A adolescência é o período que a pessoa assume sua identidade e seu novo papel na sociedade, prepara-se para tornar-se um adulto. E, para isso, os jovens avaliam tudo: conhecem várias tribos e religiões, fazem vários amigos, idolatram artistas, modelos e políticos para obter o maior número possível de experiências. Com base nelas, dão início à estruturação de sua identidade. Esse é o motivo pelo qual os padrões estabelecidos pela sociedade interferem diretamente nos futuros adultos. Tais associações têm algumas consequências, dentre elas a frustração por não corresponder às expectativas da sociedade.

O fato é que toda essa rotulação acerca dos modelos ideais de corpos e mentes diz respeito ao processo de envelhecimento. É na idade adulta que as crises de identidade e a recusa da degradação corporal ficam evidenciadas. Fragilizadas, as pessoas buscam o imediato espelhamento junto as personalidades tidas como padrão ideal. Resulta disso o apelo a uma série de tratamentos estéticos, sendo alguns deles até suscetíveis a dor.



3.2 A DOR FÍSICA EM NOME DA BELEZA

Desde a infância somos levados a crer em certos padrões de beleza impostos pela sociedade, essa que é influenciada principalmente pela mídia. É incentivado que se faça o inimaginável para que ao nos olharmos no espelho, vejamos exatamente não só o que nós mesmos esperamos enxergar, mas principalmente a forma como o mundo quer que nos pareçamos. E é aqui, dentro do conceito de inimaginável, que entra a famosa ideia de que para alcançar a beleza, é preciso primeiro passar pela dor.

Existem diversos tipos de dor pelas quais alguém pode passar para alcançar determinado resultado físico, das mais extremas às mais cotidianas. É normal vermos propagandas de clínicas de estética ou até mesmo fotos de celebridades realizando tratamentos de beleza e mostrando um largo sorriso no rosto. A verdade é que, muito provavelmente, esta pretensa felicidade sirva para mascarar a dor e o desconforto. A procura por esses espaços estéticos torna-se cada vez maior à medida que a mídia nos convence que nossa aparência nunca está boa o suficiente. Somos muito isso, pouco aquilo, temos demais disso e não o suficiente daquilo e, assim, se dá a busca incessante por uma perfeição que é impossível de ser alcançada, pois os padrões de beleza se alteram conforme as estações do ano e os interesses midiáticos.

No universo dos procedimentos cirúrgicos parece não haver lugar algum do corpo humano que não possa ser colocado dentro dos padrões. Pode-se fazer cirurgia na face, nas pálpebras, no nariz, nas orelhas, no queixo, nos braços, nas coxas, nas pernas, no abdômen e nos glúteos, além de implante capilar, aplicação de Botox, redução ou suspensão de seios, implante de silicone nos seios, lipoescultura, prevenção e tratamento de cicatrizes e procedimentos não cirúrgicos de preenchimento. No princípio a cirurgia estética era utilizada somente para casos extremos, como em acidentes ou deformações de nascença. Atualmente a cirurgia de cunho estético está cada vez mais banalizada e seu acesso cada vez mais facilitado, bastando para isso ter os recursos financeiros necessários para corpo ser moldado de acordo com os padrões.

Além dos tratamentos cirúrgicos também existem procedimentos menos extremos, mas que também causam dor em diferentes níveis de intensidade. Alguns exemplos das incontáveis opções de tratamentos de beleza podem ser facilmente listados: endermologia, radiofrequência, massoterapia, laser, carboxiterapia, ultrassom



com lipolítico, gesso liporedutor, massagens modeladoras e cremes de todo o tipo são utilizados para as mais diversas funções, desde reduzir medidas até atenuar manchas na pele. O mercado estético é sem dúvida um dos mais prósperos no mundo atual e cresce mais a cada dia, sempre inovando e influenciando seus clientes com falsas promessas de resultados que apenas programas de computador conseguem alcançar.

Dentre todos os exemplos de dor pela qual as pessoas são capazes de passar para enquadrarem-se nos padrões da sociedade, as dores diárias em nome da beleza não podem ser ignoradas. Procedimentos para alisar, encaracolar ou aumentar os fios cabelo, colocar unhas artificiais, cílios artificiais, os diferentes tipos de depilação, moldar as sobrancelhas, usar roupas justas, certos tipos de lingerie, sapatos de salto alto, maquiagem, são apenas alguns dos atos realizados diariamente para tornar as pessoas algo que elas não são ou mostrar como o impossível pode ser alcançado.

Em 2012, o fotógrafo americano Justin Bartels, ao prestar atenção nesses pequenos detalhes dolorosos, realizou uma exposição de fotografias chamada "Impressão", a qual mostra as marcas deixadas no corpo de mulheres por roupas e acessórios. Ao ser questionado sobre suas fotografias, Bartels respondeu que

[...] a série foca nas roupas que as mulheres pensam que deveriam usar, ou que as dizem para usar, com o objetivo de impressionar alguém de uma maneira sexual. Há uma marca física que é deixada por essas roupas, mostrando o desconforto pelo qual as mulheres passam.

Não só as mulheres, mas todos os seres humanos utilizam de diferentes acessórios e procedimentos objetivando uma transformação completa que se adapte ao que é visto como certo e bonito. E nesta busca, sendo uma competição mortal, não há espaço para se pensar na dor.

3.3 EXEMPLOS DE TRATAMENTOS ESTÉTICOS

A tarefa da medicina estética é retardar o tempo, principalmente quando coloca-se em pauta o tema envelhecimento. A cirurgia plástica oferece, atualmente, inúmeros caminhos para as pessoas que buscam disfarçar a idade cronológica da idade física, que diz respeito à aparência.



A partir deste objetivo a tal medicina estética vem se tornando um grande mercado em ascensão. Entretanto, não é apenas de tratamentos cirúrgicos que este ramo se baseia. O uso de produtos químicos está atraindo muitas mulheres e homens através da oferta de, por exemplo, toxina botulínica ou ácido hialurônico, que já se tornaram grandes aliados dos dermatologistas.

O ácido hialurônico passou a ser muito usado, pois é capaz de preencher rugas, sejam elas superficiais ou profundas e repor o volume do rosto. Apresenta ótimos resultados, pois tem a propriedade de atrair as moléculas da água que estão presente em nosso corpo e assim garantir a hidratação profunda da pele, que conseqüentemente irá resultar no volume que se deseja. E como o risco de rejeição pelo organismo é mínimo, o ácido ficou ainda mais popular.

A toxina botulínica, utilizada no botox, é a substância que causa o botulismo, doença que paralisa toda a musculatura. Porém, a quantidade utilizada é mínima, mas o suficiente para corrigir alterações relacionadas à contração muscular em determinadas áreas do corpo. A dosagem aplicada não é suficiente para desencadear a doença, apenas para corrigir imperfeições que aparecem com a passagem do tempo.

O que vem assustando dermatologistas e cirurgiões é a idade no qual esses tratamentos começam a ser rotineiros. A adesão a estas estratégias estéticas inicia cada vez mais cedo. As mulheres, maiores utilizadores desse tipo de produto, têm começado a aplicação do botox a partir dos vinte e cinco anos de idade. Também vem chamando a atenção a quantidade de vezes que esses tratamentos são realizados, a maioria deveria ser feito anualmente, mas acabam sendo precocemente aplicados em um curto tempo de três a seis meses, resultando assim, no uso excessivo desta toxina que pode causar uma paralisia na face ou em outra parte do corpo.

Tratamentos extremamente radicais vêm ganhando destaque na mídia e nos consultórios, originando diversos fãs pelo mundo. Alternativas, como aplicar o próprio sangue no rosto, que tem o nome de "Lifting Facial do Vampiro", comer a placenta onde o bebê estava alojado, usar produtos cosméticos à base de caviar, usar sanguessugas para desintoxicação do corpo entre outras, destacam-se entre as inúmeras existentes atualmente.

Todos esses tratamentos buscam uma maior produção de colágeno, responsável pela elasticidade da pele. Com o passar do tempo, essa produção é naturalmente



diminuída. Por isso, a preocupação e a procura de tratamentos assim são geralmente realizadas por pessoas que já passaram dos quarenta anos; tal fato não impede que cresça o número de jovens que aderem a tal recurso.

4 A Juvenilização da Cultura

Com o passar dos anos, os sociólogos vêm denotando uma série de mudanças no que diz respeito ao comportamento dos indivíduos, especialmente em suas formas de relacionarem-se com o seu meio. Entre elas, podemos citar o movimento de juvenilização da cultura que consiste em apregoar o modelo ideal de comportamento como sendo o tipicamente juvenil. Entretanto, o que é um jovem, e por que ele deve ser toado como referência?

Psicólogos e sociólogos explicam que, atualmente na sociedade Brasileira, a mídia toma o papel do adulto. Ainda segundo esses, ninguém quer comprometer-se como o conflito de ideias entre as faixas etárias. Tal ideia resulta na dificuldade das pessoas em enfrentar o envelhecimento natural através da busca da eterna juventude. O fato é que, bem ou mal, as pessoas renegam tal processo, utilizando-se de ferramentas como a própria medicina, por exemplo.

Conceituando-se isso, é possível distinguir as inúmeras consequências geradas ao comportamento humano. Hoje, por exemplo, denotamos um número cada vez maior de pessoas recorrendo a cirurgias plásticas, de forma a evitar o envelhecimento biológico. Por outro lado, reparamos crianças utilizando-se de maquiagens e outros artifícios não adequados para tal faixa etária para sentirem-se aceitas pelo meio em que convivem socialmente.

A relação entre pais e filhos também foi afetada, haja vista que a mídia tomou o espaço da faixa adulta através da crescente utilização das plataformas sociais e do uso de novas tecnologias. Hoje, basta sair às ruas para vermos crianças imersas em *tablets* ou *smartphones*, enquanto seus pais veem-se livres para interagirem com o mundo externo como se adolescentes fossem.

As mais novas gerações vivem, aproximadamente, trinta anos a mais que a de seus bisavós. São trinta anos extras e a sociedade ainda não encontrou uma forma de



lidar com eles. Isso acaba, por conseguinte, influenciando na juvenilização da cultura, pois quer-se viver mais e com mais qualidade.

Muitos idosos, ao aposentarem-se, passaram a buscar academias como principal passatempo, rompendo o estereótipo de que deveriam ficar em casa, exercendo atividades relacionadas ao lar e à família. Esses "idosos contemporâneos" têm como objetivo a manutenção da disposição física bem como interação social, o que não ocorria há anos atrás e que é mais comumente visto sendo praticado por jovens. Mas esse fato não indica que os idosos estão tentando parecer jovens e sim estão aproveitando a vida com qualidade e inserção social. Com o avanço da medicina, a expectativa de vida desta faixa etária foi ampliada e, com ela, a qualidade desses anos a mais, também. Devido a isso, os idosos têm mais saúde, energia, reúnem-se em grupos para desfrutar da vida; os idosos têm capacidade de ir mais longe, cabe a crítica social acompanhá-los.

Analisando outra faixa etária, a de pessoas de meia idade, constata-se que essas, assim como todo o resto, também se encontram na busca frenética pela juventude. Para alcançar esse objetivo, elas podem perder a medida, investindo tempo demais em dietas, exercícios físicos, plásticas e produtos estéticos, o que as tornam um tanto desconexas com sua idade biológica. Mas essa faixa etária, diferentemente das outras, é a que possui maior responsabilidade social, pois geralmente estão em processo de formação familiar e respondem a uma série de responsabilidades extremamente importantes.

Quando o comportamento voltado para o rejuvenescimento reflete somente na aparência, não causa tantos problemas como quando ele afeta a parte psicológica. Quando este último fator ocorre, ele pode resultar em negligência em relação às responsabilidades do adulto comum. Isso resulta no não cumprimento das obrigações em relação à sociedade, principalmente em relação à família.

O processo de rejuvenescimento atinge, também, o comportamento das crianças. Muitas delas são meninas que procuram precocemente a aparência de uma mulher adulta. Elas fazem uso de salto alto, maquiagem, e o mais preocupante, envolvem-se com pessoas mais velhas e frequentam festas inadequadas. Essas crianças têm habilidade suficiente para driblar a atenção de seus pais, que se encontram ocupados na busca pelo rejuvenescimento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo, ao escolher o assunto, desejava dissertar acerca de como o envelhecimento afeta as pessoas, bem como quais as consequências que esse processo traz, natural ou artificialmente. Portanto, baseamo-nos em dados presentes em nossas pesquisas bibliográficas, fato que tornou possível entender o alto índice de rejeição das pessoas quando o que está em voga é o tema envelhecer.

Podemos afirmar isso com certeza, pois durante todo o desenvolvimento do artigo tivemos contato direto com pessoas que renegam seu próprio processo de maturação biológica. Percebemos este fenômeno quando nos deparamos com as inúmeras técnicas disponíveis contra o envelhecimento, ou seja, as centenas de tratamentos estéticos utilizados para retardar a ação do tempo.

Ao notar um comportamento quase massivo contra algo natural, o grupo decidiu basicamente aprofundar a questão do medo e todas as circunstâncias que acompanham a pessoa que está envelhecendo, sejam elas psicológicas, estéticas ou ainda comportamentais, como a juvenilização da cultura.

Portanto, com o desenvolvimento deste artigo científico, o grupo pôde denotar uma série de efeitos imediatos, de consequências provenientes do tema estudado, bem como fazer uma breve análise sobre o futuro da sociedade; o que acontecerá com tal processo no momento em que ferramentas médicas forem aprimoradas? E o que acontecerá com uma sociedade que, ao menos no Brasil, aumentará sua idade média mas que, em contrapartida, recorrerá a movimentos de juvenilização cultural e social?

REFERÊNCIAS

BARTELS, Justin. **Impression**. 2012. Disponível em: <<http://justinalexanderbartels.com/90477/962710/gallery/impression>> Acesso em: 4 jun. 2013.

CALDAS, Célia Pereira. **Conceitos Básicos de Gerontologia**. 2009. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/agemais/conceitos-bsicos-2134776>> Acesso em: 3 jun. 2013.



COSTA, Daniela Caldeira. **Adaptação metabólica em granulócitos humanos induzida pelo processo envelhecimento e Diabetes Mellitus: papel das vias de sinalização cMP/PKA, AKt/PKB, p38 MAPK e fosfoinositídeos.** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós Graduação em Bioquímica, 2006.

GAIER, Rodrigo Viga. Censo mostra ao menos 17 mil centenários no Brasil, diz IBGE. **Estadão**, 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,censo-mostra-ao-menos-17-mil-centenarios-no-brasil-diz-ibge,615945,0.htm>> Acesso em: 4 jun. 2013.

LAZZARI, Fabiana Parra de. **Tribos e Juvenilização Hoje, Grupos e Visibilidade Ontem: Buscando no Passado as Raízes da Contemporaneidade.** XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-3036-1.pdf>> Acesso em 20 jun. 2013.

LUBLINSKI, Débora. **Os tratamentos estéticos mais usados contra o envelhecimento.** Boa Forma. Disponível em: <<http://boaforma.abril.com.br/beleza/rosto-corpo/toxina-botulinica-preenchimento-acido-hialuronico-envelhecimento-695632.shtml>> Acesso em: 4 jun. 2013.

MOTTA, Alda Britto da. **A Juvenilização Atual das Idades.** Caderno Espaço Feminino. Uberlândia. V. 25, n. 2, p. 11-24, 2012.

NOVELLI, Daniela. **Desafios Performáticos e Paradoxais da Juvenilização: (Des) Construindo Identidades e Representações Discursivas Através das Imagens da Moda.** Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278185219_ARQUIVO_DanielaNovelliFG9.pdf> Acesso em: 20 jun. 2013.

Portal de Extensão. **Conceito de envelhecimento.** UFAL. Disponível em: <<http://portaldeextensao.wikidot.com/conceito-de-envelhecimento>> Acesso em: 2 jun. 2013.

QUEIROZ, Gabriela. **O tratamento facial com sangue de Kim Kardashian provoca polêmica.** Saúde. Disponível em: <<http://saude.abril.com.br/edicoes/0361/medicina/tratamento-facial-com-sangue-736072.shtml>> Acesso em: 3 jun. 2013.



SILVA, Fernanda Lanhi da. **Juvenização da cultura e escola: um estudo sobre alunos sobre alunos da quarta série.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós Graduação em Educação, 2010.

TENORIO, Anna Paula. **Envelhecimento Populacional.** 2012. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/annapaulatenorio/envelhecimento-populacional>> Acesso em: 3 jun. 2013.